

Revista

aeasc.com

edição
nº

21

Ano VIII - Out.2017

O lado social e esportivo da **AEASC**

pág. 10

ENG. CIVIL DOUGLAS BARRETO
Presidente
ENG. CIVIL AGNALDO JOSÉ SPAZIANI
Primeiro Vice Presidente
ENG. CIVIL RAFAEL SANCINETTI MOMESSO
Segundo Vice Presidente
ARQUITETA LUCIANA LOCACHEVIC DA SILVA
Vice-Presidente de Arquitetura
ENG. AGRÔNOMO ALESSANDRO DI SALVO
Vice-Presidente de Agronomia
GEÓLOGO LAERT RIGO JUNIOR
Primeiro Secretário
ENG. ELETRICISTA MARCIO BORGES BARCELLOS
Primeiro Tesoureiro
ENG. DE MATERIAIS ADEMIR ZANOTA
Diretor Social
ENG. CIVIL CAIO DENARI
Adjunto Diretor Social
ENG. MECÂNICO EVERTON GIANLORENÇO
Diretor Cultural
ENG. CIVIL ANDRÉ LUIS FIORENTINO
Adjunto Diretor Cultural
ENG. CIVIL E SEG. TRAB. PAULO
SERGIO LUCIANO
Diretor de Esportes
ENG. CIVIL ANDRÉ MORETTI
Adjunto Diretor de Esportes
ENG. ELETRICISTA EDGAR ARANA
Diretor de Patrimônio
ENG. CIVIL WALTER BARÃO FRANÇA
Adjunto Diretor de Patrimônio
ESTUDANTE HELDER VASCONCELOS ALVES
Diretoria Junior

CONSELHO DELIBERATIVO
ENG. CIVIL SIMAR VIEIRA DE AMORIM
Primeiro Titular
ARQ. HELENA REGINA FRASNELLI FERNANDES
Segundo Titular
ARQ. FLAVIO FERNANDES
Terceiro Titular
ENG. MEC. DINIZ AMILCAR MATIAS FERNANDES
Quarto Titular
ARQ. ELISABETH BRIGIDA BOTTAMEDI
Quinto Titular
ENG. CIVIL JOSÉ CARLOS PALIARI
Primeiro Suplente
ENG. CIVIL JOSÉ BERNARDES FELEX
Segundo Suplente
ENG. ELET. CARLOS ROBERTO PERISSINI
Terceiro Suplente

CONSELHO CONSULTIVO
Eng. Agrônomo Giuliano Hildebrand Cardinali
Eng. Civil Mauro Augusto Demarzo
Arq. Reginaldo Peronti
Eng. Civil Carlos Alberto Martins
Eng. Agrônomo José Carlos Vareda
Eng. Civil e Segurança Silvio Coelho
Eng. Civil Laercio Ferreira e Silva
Eng. Civil André Luis Fiorentino
Eng. Civil Miguel Guzzardi Filho
Eng. Civil e Seg. Marcio Luis de Barros Marino
Eng. Civil José Eduardo de Assis Pereira
Eng. Civil Mauro Eduardo Rossit
Eng. Civil Marco Antonio Nagliati
Eng. Agrimensor Marcio Miceli Domeniconi
Eng. Civil Nelson Lages
Eng. Civil José Fernando Martinez
Eng. Civil João Otavio Dagnone de Melo

CONSELHEIROS DO CREA-SP
Eng. Civil José Eduardo de Assis Pereira - AEASC
Eng. Civil Douglas Barreto - UFSCar
Eng. Civil Paulo César Lima Segantine - EESC/USP
Eng. Agr. Juliana Maria Manieri Varandas - UNICEP

CONSELHEIRO DO CAU-SP
Arq. Reginaldo Peronti

INSPECTOR CHEFE DO CREA-SP UGI SÃO CARLOS
Eng. Civil Caio Gustavo Pereira Denari

ÍNDICE

CREA	3
CAU	4
ARTIGO	
Estudo do Potencial do Aproveitamento de Água De Chuva	5
PERFIL	
AEASC	10



Editoração:
INKA Estúdios/São Carlos-SP
(16) 3201-5551
Produção
N2 Comunicação Integrada
(16) 3501-4120
Direção de Arte:
Fernando Borges D'Antonio
Jornalista Responsável:
Nívea Maria Noriega Lopes
Redação:
Nívea Maria Noriega Lopes
Revisão:
INKA Estúdios
Tiragem: 2100 exemplares

EDITORIAL

CAROS ASSOCIADOS,

a atividades sociais da AEASC, que não foram poucas. Tivemos muitos “Porco no rolete”, tradicional iguaria que sempre realizamos nas proximidades do dia do Agrônomo. Tivemos muitos jantares de final de ano muitos deles sendo o Réveillon da AEASC. Em termos mais esportivos participamos sempre do torneio de futebol da FAEASP no qual temos muitos troféus. Iniciamos a nossa “Caminhada” em 2017, mas vamos torná-la um evento permanente, pois foi um grande sucesso, assim como nosso “Passeio Ciclístico”. Todo ano temos o nosso tradicional Jantar dos Homenageados, evento que congrega os associados e a sociedade numa justa homenagem aos nossos colegas laureados. Também tivemos eventos variados, como a Quinta Musical, entre outros.

Estamos na iminência das eleições do CREA-SP e saliento a importância da participação dos profissionais de engenharia e agronomia, pois estaremos elegendo o Presidente que comandará o maior Conselho profissional do país, sendo que temos mais de trezentos

nesta edição da Revista destaco a Seção Perfil que abordamos

mil profissionais no estado, e a escolha certa fará toda a diferença nos rumos do CREA-SP. Não temos dúvida que o sistema CREA-CONFEA necessita se modernizar, ter uma gestão melhor dos recursos de modo a termos um Conselho ativo na fiscalização, bem como ágil nas resoluções e principalmente eficiente no uso das verbas arrecadadas, aplicando de maneira equânime atendendo às demandas de nossa profissão.

Tivemos eleições no CAU também, onde diferentemente, as candidaturas são por chapa completa, e as eleições são via internet, uma boa novidade. Confira os Conselheiros eleitos que posteriormente escolherão o Presidente.

Mais uma vez estamos buscando ampliar a divulgação de assuntos técnicos e nessa edição temos um artigo sobre o aproveitamento água da chuva, tema muito discutido nas cidades, visto que nos últimos anos temos uma estiagem mais prolongada, causando preocupação com o abastecimento de água.

Desejo uma leitura proveitosa.

Eng. Civil Douglas Barreto.
Presidente

CREA

Eleições Sistema CONFEA CREA.

No dia 15 de dezembro de 2017, o Sistema Confea/Crea realizará as eleições para Presidentes do Confea e dos 27 Creas. Os eleitos exercerão mandato de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020.

Na mesma data, acontecerá a eleição dos diretores gerais e administrativos das Caixas de Assistência dos Profissionais dos Creas (Mútua), que cumprirão mandatos no mesmo período.

A Comissão Eleitoral Regional do Crea-SP divulgou os locais das mesas receptoras para a eleição do Diretor Administrativo da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-SP - Mútua-SP, bem como para a eleição do Sistema Confea/Crea. O eleitor, mutualista contribuinte adimplente, **não precisa escolher o local de votação**, podendo comparecer a qualquer uma das mesas no dia 15 de dezembro de 2017, das 9h às 19h, para votar.

Locais das mesas receptoras para a eleição em nossa região:

- **UOP Descalvado**
R. Cel. Rafael Tobias 2417 - Jd. do Lago
- **UGI São Carlos**
R. Sorbone 400 - Centreville



Candidatos Deferidos

A Comissão Eleitoral Regional vem divulgar a listagem dos candidatos deferidos para Presidente do Confea, Presidente do Crea-SP, Diretor-Geral da Caixa de Assistência aos Profissionais do Crea-SP, Diretor-Administrativo da Caixa de Assistência aos Profissionais do Crea-SP:

PRESIDENTE DO CONFEA

- 01 Cláudio Pereira Calheiros
- 03 Murilo Celso de Campos Pinheiro
- 04 Jobson Nogueira de Andrade
- 05 Joel Krüger
- 06 José Ribeiro de Miranda
- 07 Urubatan Nicodemos Simões de Barros

PRESIDENTE DO CREA-SP

- 101 José Eduardo de Paula Alonzo
- 105 Vinicius Marchese Marinelli
- 108 Francisco de Sales Vieira de Carvalho
- 109 Paulo Marques de Oliveira
- 110 Fábio Oliveira Freitas
- 114 Paulo Sérgio Saran
- 117 José Tadeu da Silva

DIRETOR-GERAL DA CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA-SP

- 127 Pedro Shigueru Katayama
- 128 Benito Saes Junior

DIRETOR-ADMINISTRATIVO DA CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA-SP

- 130 Aldo Leopoldo Rossetto Filho
- 136 Nilton de Oliveira e Silva

CAU

Eleições CAU

Os arquitetos e urbanistas brasileiros escolheram os 28 conselheiros do CAU/BR e os 326 conselheiros dos CAU/UF, mais os respectivos suplentes. Participaram das Eleições do CAU 74.584 profissionais – o Colégio Eleitoral era composto por 104.911 profissionais. Os novos conselheiros vão assumir seus mandatos no dia 1º de janeiro de 2018, até 31 de dezembro de 2020. Nos CAU/UF, a divisão dos assentos de conselheiros segue

a regra proporcional: cada chapa ocupa o número de vagas correspondente ao percentual de votos obtidos nas Eleições. No CAU/BR, assumem os candidatos da chapa mais votada em cada estado, no Distrito Federal e entre as Instituições de Ensino Superior. Esses conselheiros (federais e estaduais), por sua vez escolherão os presidentes (do CAU/BR e dos CAU/UF). Os eleitos cumprirão mandatos no triênio 2018-2020.

Confira os no link abaixo os eleitos por São Paulo:

http://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Divulgacao-do-resultado-das-eleicoes-do-CAUSP_relacao-completa.pdf





ESTUDO DO POTENCIAL DO APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA NA DEMANDA DE ÁGUA POTÁVEL NA REGIÃO SUDESTE (*)

Autores:

ANDRE K MAEBARA, Engo Civil Mestrando do
Programa de Pós-graduação em Estruturas e
Construção Civil do Departamento de Engenharia
Civil da UFSCar

Douglas Barreto, Engo Civil Prof.Dr. do Programa
de Pós-graduação em Estruturas e Construção
Civil do Departamento de Engenharia Civil da
UFSCar



RESUMO

Com o crescimento rápido das cidades o consumo de água e a impermeabilização do solo trouxeram problemas como falta no abastecimento de água potável e inundações. Dentre as soluções estudadas para diminuir o consumo de água potável, cita-se o aproveitamento de água de chuva e de águas servidas, que podem reduzir o consumo de água potável. Em alguns municípios, como São Paulo, começaram a propor leis para a implantação do sistema de captação e uso de água pluvial. O objetivo deste trabalho é o estudo do potencial de aproveitamento de água de chuva como fonte alternativa para o uso da água não potável, com o foco na capital paulista. A partir da determinação da demanda urbana de água das capitais da região sudeste, onde se insere o objeto principal do estudo; e determinando as quantidades de chuvas mensais de cada cidade para o ano de 2015; e com essas determinações, comparou-se com a demanda de água potável de cada uma dessas cidades. Como resultado da comparação da quantidade de água de chuva disponível com a demanda de água potável, constatou-se que o volume de chuva em metade do ano é superior ao volume de água que a cidade necessita, e considerando 30% da demanda total, verificou-se que em apenas dois meses do ano a quantidade de água das chuvas não atende à esta demanda. No estudo os cálculos contemplaram as áreas dos terrenos da cidade como área de captação de água de chuva, sendo que seria necessário considerar as áreas reais de captação dos telhados e áreas afins. O aproveitamento de água de chuva é uma fonte alternativa para a redução do uso de água potável nas cidades, como da cidade de São Paulo, onde a captação e o uso de água de chuva pode reduzir o volume de água tratada para atender a cidade, preservando o manancial.

Palavras-chaves: aproveitamento de água de chuva, demanda de água, uso racional da água.

(*) Artigo apresentado no Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES/Feira Nacional do Saneamento - FENASAN em setembro de 2017

1. INTRODUÇÃO

As cidades estão crescendo rapidamente e com isso o aumento do consumo de água e a impermeabilização do solo trazem problemas como falta no abastecimento de água potável e inundações por problemas no sistema de drenagem urbana, Merengo et al, (2015) relatam que o crescimento da demanda de água, ausência de planejamento do gerenciamento do recurso hídrico e de consciência coletiva dos consumidores para o uso racional de água têm contribuído para gerar situações que conduzem à crise hídrica de certas regiões do país.

Algumas soluções para diminuir o consumo de água potável são estudadas para ajudar na crise hídrica, Proença e Ghisi (2009) reportam que medidas como o aproveitamento de água de chuva e de águas servidas podem reduzir o consumo de água potável entre 7% a 38%, percentual equivalente para o consumo onde não há necessidade de água potável (MAY, 2009).

A implantação de sistemas de captação e uso de água pluvial minimizam os problemas hídricos, vários municípios, como São Paulo – SP, começam a propor leis, como a Lei Nº (SÃO PAULO, 2005), para a implantação do sistema de captação e uso de água pluvial. Visto que algumas regiões do

Brasil estão se deparando com situações características de crise hídrica, o objetivo deste trabalho é o estudo do potencial de aproveitamento de água de chuva como fonte para a minimização da demanda de água potável, em específico da capital paulista.

2. METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento deste estudo consistiu no levantamento das demandas urbanas das capitais dos estados da região sudeste do Brasil; em seguida foi feito o levantamento dos dados pluviométricos da capital paulista; por fim foi feita uma comparação de modo a identificar o potencial de uso da água de chuva na demanda de água potável, considerando a demanda total e a relativa à parcela de uso de água potável para a qual poderia ser utilizada a água de chuva.

3. RESULTADOS

A ANA – Agencia Nacional de Águas, em seu Atlas Brasil (ANA, 2015) apresenta as demandas de água juntamente com a situação de abastecimento em cada uma das cidades, conforme Tabela 1 a seguir.

Tabela 1:
Demanda urbana de água nas capitais e situação do abastecimento.

MUNICIPIO	DEMANDA URBANA (CENÁRIO 2015)	SITUAÇÃO DE ABASTECIMENTO (2015)
Belo Horizonte - MG	7.871 L/s	Abastecimento Satisfatório
Rio de Janeiro - RJ	35.842 L/s	Requer ampliação do sistema
São Paulo - SP	45.902 L/s	Requer novo manancial
Vitória - ES	1.576 L/s	Abastecimento Satisfatório

Na Tabela 1, pode-se observar a situação das capitais da região sudeste, onde se destaca a situação em que se enquadra a capital paulista, para a qual é recomendada a busca por um “novo manancial”. Fato este que enseja uma revisão no modo em que utiliza a água, bem como uma oportunidade para se adotar o aproveitamento da água da chuva, como sendo um possível manancial a ser buscado.

A partir dos índices pluviométricos foi determinada a quantidade de chuvas mensais da cidade de São Paulo, para o ano de 2015. Como, premissa, observa-se que não foi feito o dimensionamento de reservatórios, preconizado pela Norma (NBR 15527 (ABNT,2007), porém, no cômputo dos volumes de água de chuva, foram descontados 2mm de cada dia, conforme preconiza a Norma. Assim os volumes diários de precipitação menores ou igual a 2mm foram considerados iguais a 0mm; e para volumes superiores foram subtraídos 2mm. Ao final foram somados todos índices dos dias de chuva de cada mês.

Para a comparação com a demanda da cidade, foi necessário transformar os índices de precipitação, de mm de chuva diários, para vazão, em L/s. Isso foi feito considerando que um mm de chuva é igual a L/m²; e dividindo esse índice pelos número de dias do mês, em seguida pelas horas, minutos

e segundos de um dia, foi obtido o índice em L/m².s

Para o cálculo da área estimada de captação de água de chuva (A) da cidade foi considerada área total (At) do município, de 1521,11 km² (IBGE, 2015), descontando-se a área equivalente das vias (Av), onde se considerou a quantidade linear de vias, 17,2 mil km (SÃO PAULO OUTLOOK, 2013) multiplicada por 15 metros, que é a largura média de uma via com calçadas em ambos os lados.

$$A = At - Av$$

equação (1)

Com a multiplicação dos índices pluviométricos e da área estimada de captação da cidade, obteve-se a quantidade de chuva que a cidade pode captar. Comparando com a demanda de água de 45.902 L/s (ANA, 2015), nota-se se que o volume de chuva em metade do ano é superior ao volume de água que a cidade necessita, como apresentado a seguir pela Figura 1.

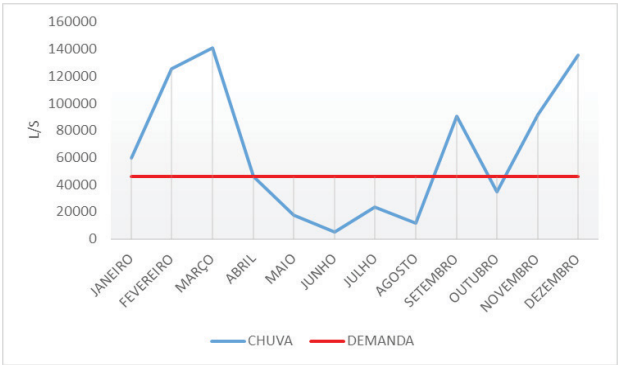


Figura 1: Comparação do índice pluviométrico com a demanda da cidade.

Contudo Tomaz (2003) relata em seu trabalho que a utilização de água não potável nas residências varia entre 30% a 40% do volume total, isto é, que da demanda total, 30%, ou seja 13.770,60 L/s, estão sendo utilizados para uma finalidade que poderia ser suprida pela água de chuva. O volume de chuva que poderia ser captado, para esses usos está apresentado na Figura 2.

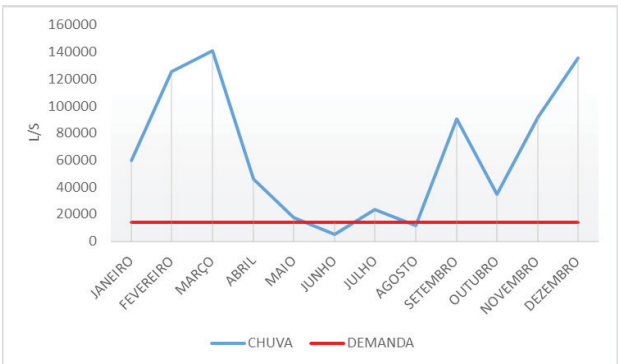


Figura 2: Comparação do índice pluviométrico com 30% da demanda da cidade.

Na Figura 2, pode-se observar que o volume estimado de captação, comparado com 30% da demanda total, em apenas 2 meses do ano não atende à demanda.

4. ANÁLISES

Uma primeira comparação com a demanda necessária e a quantidade de chuva captada é que o potencial de aproveitamento ocorre nos meses de janeiro a março, setembro, novembro e dezembro. Já quando comparado com 30% da demanda total, o aproveitamento da água de chuva é maior; e apenas nos meses de junho e agosto o volume de água de chuva é inferior ao que a cidade necessita.

Contudo os cálculos contemplam que todas as áreas dos terrenos da cidade como área de captação de água de chuva, quando na realidade para uma análise mais precisa, é necessário avaliar apenas as áreas reais de captação como telhados, indicando que o aproveitamento de água de chuva pode ser inferior a demanda total e a 30% da demanda.

5. CONCLUSÕES

O aproveitamento de água de chuva é uma fonte alternativa para a redução do uso de água potável nas cidades, reduzindo assim o volume de água tratada para atender as cidades. Como o exemplo da cidade de São Paulo, a captação e uso de água de chuva pode ajudar a reduzir a demanda de água, além de ajudar na prevenção de inundações.

Para a cidade, considerando-se que houvesse o aproveitamento de água da chuva equivalente a 30% da demanda de água potável, haveria sem dúvida um benefício econômico, pois isso reduziria a necessidade da produção ajudando a aliviar o sistema de abastecimento urbano.

Finalizando, é importante destacar que a captação e o aproveitamento de água de chuva podem amenizar a demanda de água potável, preservando mananciais, bem como conscientizar a população de utilizar a água de chuva como uma alternativa viável para regiões com crises hídricas.

REFERÊNCIAS

1. ANA – Agência Nacional de Águas. Disponível em <<http://www2.ana.gov.br/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 24 de novembro de 2016.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 15527: Água de chuva – Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis – Requisitos. Rio de Janeiro, 2007.
3. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=355030>>. Acesso em 25 de novembro de 2016.
4. MARENGO, J. A.; NOBRE, C.; SELUCHI, M.; CUARTAS, A.; ALVES, L. M.; MENDIONDO, E. M.; OBREGON, G.; SAMPAIO, G. A seca e a crise hídrica de 2014-2015 em São Paulo. Revista USP, São Paulo, p. 31 - 44, 2015.
5. MAY, S.. Caracterização, tratamento e reúso de águas cinzas e aproveitamento de águas pluviais em edificações. 2009. p. 200. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, 2009.
6. PROENÇA, L. C.; GHISI, E. Estimativa de usos finais de água em quatro edifícios de escritórios localizados em Florianópolis. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC. V. 9, n. 3 (2009).
7. SÃO PAULO, Lei nº 14.018, de 28 de junho de 2005. Institui o programa municipal de conservação e uso racional da água em edificações e dá outras providências. Câmara Municipal de São Paulo, SP, 2005.
8. SÃO PAULO OUTLOOK – Anuário 2013. Disponível em < https://issuu.com/analiseeditorial/docs/sp_outlook_2013>. Acesso em 25 de novembro de 2016.
9. TOMAZ, P. Aproveitamento de Água de Chuva. ed. 2ª. São Paulo: Navegar, 2003.

Perfil: AEASC

AEASC também
tem seu lado
festivo

Entidade busca opções de eventos sociais e esportivos como forma de agregar os associados

Dando continuidade a proposta deste ano, que seria fazer da AEASC “um ser” e mostrar durante as quatro edições da Revista AEASC.com, seus vários perfis, trazemos nesta edição o lado descontraído, contando um pouco sobre a parte social, esportiva e de eventos, que por algum tempo foram realizados em locais alugados, mas depois da construção do salão social, passaram a ser realizados em casa própria.

A Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos, além de congregar os profissionais da cidade e região, representando seus interesses, também se tornou ponto de encontros festivos e sociais. Foram eventos que se tornaram tradição e entraram para o calendário social da cidade.





Réveillon

A Virada do Ano da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos, foi por muito anos referência na cidade, tornando-se uma festa Tradicional entre os associados, profissionais da área e de pessoas ilustres de sociedade são-carlense.

O evento que teve seu início em 2008 foi até a virada de 2014 para 2015, sempre oferecendo um cardápio elaborado com os pratos tradicionais para a época, além de muita comida, bebida e música de primeira qualidade para que os convidados pudessem virar o ano com muito alto astral.

Jantar Homenageados

Desde 1998, quando aconteceu a primeira edição dos Profissionais Homenageados, a AEASC sempre promoveu um jantar festivo, após a cerimônia oficial. Enquanto não tinha sede própria muitos jantares foram realizados em salões de eventos da cidade, como a Sede Social do São Carlos Club. A exceção foi quando o Eng Decio Luis Malta Campos, profissional escolhido em 1999 foi homenageado com um almoço realizado na Fazenda Santa Maria, no dia 18/03/2000.

Jantar de final de ano

Celebrar a vida e as conquistas do ano sempre foi motivo de festa, por isso a AEASC organiza há vários anos, no mês de dezembro, o jantar de final de ano. Antes do salão de festas ficar pronto, o evento aconteceu no São Carlos Club (1999), no Hotel Village - antigo Estância Suíça (2000) e até o ano de 2006 aconteceu ininterruptamente. Mas por algum motivo o evento ficou em suspenso e cedeu lugar ao Réveillon, retornando ao calendário em 2015 que ao invés desta comemoração, a associação decidiu realizar uma grande festa de confraternização para sócios, amigos e familiares, em que celebra o ano que passou e ainda duas datas importantes para os sócios da entidade: o dia dos engenheiros e arquitetos, que tem suas datas comemorativas muito próximas. Os engenheiros, que são comemorados em 11 de dezembro, e os arquitetos, no dia 15 do mesmo mês. É também durante esse jantar que acontece a apresentação oficial dos três profissionais escolhidos para serem homenageados na cerimônia que acontece no início do ano seguinte.

Quinta musical

Criada para ser um momento de relaxamento entre os amigos, a Quinta Musical, oferece comes e bebes, além de boa música. A cada edição são criados cardápios especiais e um artista é convidado a mostrar sua arte musical.

A primeira edição aconteceu no dia 2 de maio de 2013, com a Banda Rosa de Samba, o buffet Churrasq-Fest, além da Exposição de Fotos do fotógrafo Paulo Mendes.

Em 2016, após um período sem realização, a Quinta musical voltou a fazer parte dos eventos da AEASC, mas sem periodicidade regular, e sim tendo como proposta que seja realizada sempre que houver algum evento ou lançamento de projeto.

Feijoenga

No dia 28 de julho de 2001, aconteceu a primeira edição da feijoada que depois recebeu o nome de Feijoenga. O local escolhido foi o Sítio Paraíso e a AESAC estava sob a presidência do Eng. Marco Antonio Nagliati, e contou com a presença do então presidente do CREA o Eng. Agrônomo José Eduardo de Paula.

Em 2002 aconteceu a primeira Feijoenga, a Feijoada da Engenharia, Arquitetura e Agronomia e o evento fez parte do calendário até 2013. Em 2014 chegou a ser marcada a data, 24 de agosto, mas o evento acabou não acontecendo.





Porco no rolete

Falar em comida boa e evento animado é lembrar dos eventos a AEASC, e por isso que em 22 de julho de 2000, a Fazenda Santa Maria do Leme, abriu suas portas para o primeiro Porco no Rolete da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos.

O evento que depois se tornou encerramento da Semana de Engenharia, fez parte do calendário até o ano de 2015 quando encerrou a 9ª SEASC.

Festa Julina

Éta povo animado esses da AEASC, no dia de Santo Antônio, 13 de junho de 2003, foi realizado o primeiro Arraial da AEASC. Nos anos seguintes a festa continua sendo parte do calendário de eventos, mas o mês foi mudado para julho, virado assim a “Festa Julina”.

Sempre com comida e bebidas típicas e AEASC ainda realiza em cada edição um Bingo Beneficente cuja renda é revertida para uma entidade ou grupo de atuação beneficente. Já foram contemplados, os Beneditinos, os Vicentinos.

Em 2017, em parceria com a Academia O2, a proposta mudou um pouco. Algumas barracas de comidas e bebidas foram destinadas para entidades da cidade e o Bingo foi rateado entre essas entidades.

Campeonato Faeasp

Nem só de festa vivem os associados AEASC, eles também dão duro e literalmente suam a camisa, ou melhor a camiseta. Desde 1996 eles disputam o Campeonato Faeasp, nas categorias Futebol Society e Tênis de Campo.

E quase sempre trazem para a sede os troféus de campeões. Como em 1996 e 1997 quando foram campeões no futebol society. Voltando a vencer em outras edições do torneio, nossos atletas chegaram ao tetra campeonato de futebol. Mas o tênis também fez bonito, embora nunca tenha vencido os atletas chegaram ao terceiro lugar.

Taça UNACEN

Em 2015, um campeonato de futebol disputado em Itapólis reuniu associações pela UNACEN, União das Associações do Centro Norte, como etapa do campeonato da FAEASP, Federação das Entidades Associativas de São Paulo. A AEASC ficou com o 3º lugar, conquistado na disputa de pênaltis contra Ribeirão Preto.

Caminhada

No dia 9 de abril de 2017 foi realizada a 1ª Caminhada AEASC, o evento abriu as comemorações do jubileu de safira da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos. O evento reuniu 134 participantes, inscritos oficialmente, que caminharam por aproximadamente 3km.

Passeio Ciclístico

Ainda fazendo parte do calendário que comemora os 45 anos da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos, foi realizado no dia 20 de agosto, o 1º Passeio Ciclístico, evento aberto à população que reuniu mais de 100 ciclistas. O percurso de quase 9km, fez a alegria dos participantes.



CAMPANHA ANUIDADE

//////////////// 2017 //////////////////



A **AEASC**, em campanha conjunta com a **MUTUA**, traz novidades para **novos sócios e sócios inativos**.

Confira as opções disponíveis:

Anuidade com

AEASC
R\$45,00



Mútua
R\$40,00

Anuidade com

45%
de desconto*

* desconto no valor integral da anuidade

Realização



Apoio



MUTUA-SP
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA



www.aeasc.net



(35) 3368 1020



aeasc@aeasc.net



www.facebook.com.br/aeasc



Rua Sorbone, 400. Centreville, São Carlos-SP.